

O AGRONEGÓCIO DA SOJA E AS MUDANÇAS NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA

Matuzalem Bezerra Cavalcante – FCT/Unesp
matuzalemcavalcante@yahoo.com.br

Bernardo Mançano Fernandes – FCT/Unesp
bmfunesp@terra.com.br

Rodrigo Cezar Criado – FCT/Unesp
donycriado@yahoo.com.br

Através do “DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra”, versão “Estrutura Fundiária”, realizamos um estudo das mudanças na estrutura fundiária brasileira. Considerando que de 1992 a 2003 as áreas cadastradas no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) aumentaram 89 milhões de hectares, nosso intuito é procurar compreender as causas dessa imensa expansão, a partir da análise da mudança na estrutura fundiária e os impactos socioterritoriais que levaram a essas mudanças. Como recorte territorial delimitamos as microrregiões que tiveram maior aumento de área dos Estados de Mato Grosso, Pará, Bahia, Tocantins, Goiás, Maranhão, Piauí e Mato Grosso do Sul. Essa escolha foi devido ao fato desses estados apresentarem maior crescimento de área do período estudado.

Nosso ponto de partida foi o questionamento de Fernandes (2005) à falha da estimativa de Veiga (2003), que previa, de 1995 a 2000, o aumento da participação das unidades familiares na área total dos estabelecimentos rurais e a diminuição da área da propriedade patronal. Essa diminuição não se efetivando direciona nossos estudos para o entendimento das causas.

O desenvolvimento deste trabalho envolve primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre a formação territorial dos estados estudados, focalizando o processo de formação da estrutura fundiária. Num segundo momento realizamos um levantamento de detecção dos municípios que tiveram o maior aumento de área, para estudar suas especificidades. A terceira etapa parte para o estudo dos impactos socioterritoriais, de acordo com Leal (2003) e Ramalho (2002), nas dimensões política, econômica e social, para o entendimento dessas mudanças na estrutura fundiária. Assim, verificaremos as transformações na produção agrícola, o rebanho bovino, desmatamento, infra-estrutura, presença de empresas nacionais e/ou internacionais, implantação de assentamentos e atuação de movimentos socioterritoriais.

Através de nossos estudos compreendemos que essas mudanças estão ocorrendo com maior intensidade nas regiões que estão ingressando no complexo da produção da soja, ou melhor, no limite entre o território da soja e a frente pioneira da fronteira agropecuária.

A expansão do agronegócio dinamiza a economia dessas regiões e transforma a infraestrutura para atender as necessidades dessa nova realidade. As terras até então semi-utilizadas ou não utilizadas se valorizam e ingressam nesse complexo. Assim, criamos a hipótese que ao passo que o complexo da soja se dinamiza, mais terras são incorporadas pela propriedade privada por meio de diversas formas de aquisição. Dentre elas, a possibilidade de grilagem de terras, que é enorme. Isso devido a falta fiscalização e controle territorial.

Essas mudanças são impactos do agronegócio da soja, que ultrapassa os limites da região produtora através dos processos de expansão territorial, monopolização do poder e reprodução do capital. Esses impactos socioterritoriais, causados pelo agronegócio da soja, são resultado da articulação global/local para a condução do desenvolvimento territorial concomitante com as diretrizes do capital. Segundo Bernardes (2003), a produção da soja no Mato Grosso faz parte do processo de seletividade do capital, mas também de regulação do Estado, que conduz e organiza a sociedade em função da soja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, Júlia Adão. Territorialização do capital, trabalho e meio ambiente em Mato Grosso. **Revista Terra Livre**. São Paulo, v. 2, n. 21, pp. 157-167, jul./dez. 2003.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Land reform in the government Cardoso and in the government Lula: challenges oh the agrarian geography**. 2003. (Inédito)
- LEAL, Gleison Moreira. **Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio – SP**. 2003. 168 f. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Pudente.
- RAMALHO, Cristiane Barbosa. **Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Mirante do Paranapanema – Região do Pontal do Paranapanema – SP**. 2002. 144 f. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Pudente.
- VEIGA, José Eli. Poverty alleviation through access to land: the experience of the brazilian agrarian reform process. **Synthesis paper prepared for the informal panel session organized by the Committee on World Food Security**. FAO, Rome, May/2003. Disponível em: http://www.fao.org/documents/show_cdr.asp?url_file=/docrep/006/j0415T/j0415t07.htm. Acesso em: 31/12/2004.

THE AGROBUSINESS OF THE SOY AND THE CHANGES IN THE AGRARIAN STRUCTURE BRAZILIAN

Matuzalem Bezerra Cavalcante – FTC/Unesp
matuzalemcavalcante@yahoo.com.br

Bernardo Mançano Fernandes – FTC/Unesp
bmfunesp@terra.com.br

Rodrigo Cezar Criado – FTC/Unesp
donycriado@yahoo.com.br

Through the "DATALUTA – Data base of the Fight for the Land", version "Agrarian Structure", we carried through a study of the changes in the Brazilian agrarian structure. Considering that from 1992 to 2003 areas registered in cadastre in the National System of Cadastro Rural (SNCR) had increased 89 million hectares, our intention is to understand the causes of this immense expansion, from the analysis of the change in the agrarian structure and the socioterritoriais impacts that had led to these changes. As territorial cut we delimited the microregions that had had greater increase of area in the States of Mato Grosso, Pará, Bahia, Tocantins, Goiás, Maranhão, Piauí and Mato Grosso do Sul. This choice was due to to the fact of these states to present the biggest growth of area in the studied period.

Our starting point was the questioning of Fernandes (2005) to the imperfection of the estimate of Veiga (2003), which foresaw, from 1995 to 2000, the increase of the participation of the familiar units in the total area of the agricultural establishments and the reduction of the area of the patronal property. As this affirmation didn't occur, we have directed our research to understand its causes.

The development of this work first involves a bibliographical research on the territorial formation of the studied states, focusing the process of formation of the agrarian structure. At a second moment we carry through a survey of detention of the cities that will have the biggest increase of area, to study their specificities. The third stage has left for the study of the socioterritoriais impacts, according to Leal (2003) and Ramalho (2002), in the political, economic and social dimensions, for the agreement of these changes in the agrarian structure. Thus, we will verify the transformations in the agricultural production, the bovine flock, deforestation, infrastructure, presence of national and/or international companies, implantation of nestings and performance of socioterritoriais movements.

Through our studies we understand that these changes are occurring with bigger intensity in the regions that are entering the complex of the production of the soy, or better, in the limit it among the soy territory and the pioneering front of the farming border.

The expansion of the agrobusiness dinamiza the economy of these regions and transforms the infrastructure to take care of the necessities of this new reality. The half-used ornon used

lands until then are value and enter this complex. Thus, we create the hypothesis that the more the complex of the soy is dinamiza, the more lands are incorporated by the private property by means of inumerous forms of acquisition. Amongst them, the possibility of land illegal occupancy of landed property, that is enormous. Due to lack fiscalization and territorial control.

These changes are impacts of the agrobusiness of the soy, that exceed the limits of the producing region through the processes of territorial expansion, monopolization of the power and reproduction of the capital. These socioterritorials impacts, caused by the agrobusiness of the soy, are resulted of the global/local joint for the conduction of the concomitant territorial development with the lines of direction of the capital. According to Bernardes (2003), the production of the soy in Mato Grosso is part of the selectivity of the capital, but also of regulation of the State, that leads and organizes the society in function of the soy.

REFERENCES

- BERNARDES, Júlia Adão. Territorialização do capital, trabalho e meio ambiente em Mato Grosso. **Revista Terra Livre**. São Paulo, v. 2, n. 21, pp. 157-167, jul./dez. 2003.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Land reform in the government Cardoso and in the government Lula: challenges oh the agrarian geography**. 2003. (Inédito)
- LEAL, Gleison Moreira. **Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio – SP**. 2003. 168 f. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Pudente.
- RAMALHO, Cristiane Barbosa. **Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Mirante do Paranapanema – Região do Pontal do Paranapanema – SP**. 2002. 144 f. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Pudente.
- VEIGA, José Eli da. Poverty alleviation through access to land: the experience of the brazilian agrarian reform process. **Synthesis paper prepared for the informal panel session organized by the Committee on World Food Security**. FAO, Rome, May/2003. Available in:
http://www.fao.org/documents/show_cdr.asp?url_file=/docrep/006/j0415T/j0415t07.htm.
Access in: 31/12/2004.